



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Geografia	Campus:	Sede - Maringá
Departamento:	DGE		
Centro:	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: BIOGEOGRAFIA APLICADA			Código: 3365
Carga Horária: 68 h	Periodicidade: SEMESTRAL	Ano de implantação: 2016	
1. EMENTA			
Aplicação da biogeografia aos estudos da paisagem geográfica. (Res. nº 168/05- CEP).			
2. OBJETIVOS			
Orientar e uniformizar metodologias específicas nos estudos fitogeográficos e zoogeográficos. Capacitar para a avaliação da dinâmica da vegetação e das populações animais da macro e mesofauna. Conhecer as bases da elaboração de laudos de avaliação da qualidade da vegetação e da fauna e de impactos sobre a flora e a fauna. (Res. nº 169/15 - CCH)			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. SISTEMA FITOGEOGRÁFICO
 - 1.1 Conceituações e classificações da vegetação brasileira
 - 1.2 Chave de classificação

2. INVENTÁRIO DA COBERTURA FLORESTAL E DA FAUNA, COM FINS BIOGEOGRÁFICOS
 - 2.1 Técnicas de amostragem (aleatórias, restrita, não aleatórias, sistemática a seletiva)
 - 2.2 Técnicas de manejo de coleções botânicas
 - 2.2.1 Procedimentos de campo em levantamentos florísticos e de fauna
 - 2.2.2 Coleta e Herborização de plantas vasculares
 - 2.3. Técnicas de levantamento de macrofauna e mesofauna, para desenvolvimento de estudos zoogeográficos.

3. PROCEDIMENTOS PARA MAPEAMENTO
 - 3.1 Interpretação preliminar e integração de dados de campo (flora e fauna)
 - 3.2 Mapeamento de formações florestais e campestres
 - 3.2.1 Aplicações de instrumentalização em inventário biogeográfico
 - 3.2.2 Aplicações de legendas específicas para o sistema biogeográfico (escalas exploratória e regional)
 - 3.2.3 Áreas de tensão ecológica ou contatos florísticos (ecótono)
 - 3.3 Representação cartográfica da vegetação
 - 3.3.1 Mapeamento Fitogeográfico
 - 3.3.2 Perfis Fitofisionômicos
 - 3.4 Mecanismos de fragmentação da paisagem e métricas de conservação

4. Avaliação do estado de conservação da cobertura vegetal e da fauna. Aspectos em

análise na elaboração de laudo de vegetação.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- ARAÚJO, M. C. Animais no meio ambiente (integração – interação). Livraria Unijuí Editora. Série de Textos. Rio Grande do Sul, 13, 1991, 146p.
- BARBOSA, L. M. Vegetação ciliar: conceitos e informações práticas para conhecer e recuperar trechos degradados. Caderno de Pesquisa. Série Botânica. Santa Cruz do Sul, 1993, v. s., n. 1, p. 36.
- CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. de. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: Rima Editora, 2002, 154p.
- DOUROJEANNI, M. J.; PÁDUA, M. T. J. Biodiversidade (a hora decisiva). Curitiba: Editora UFPR, 2001, 307p.
- FAO. Manual de inventário florestal, com especial referência a los bosques mixtos tropicales. Roma, 1974, 195p.
- FIDALGO, O.; BONOMI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo Instituto de Botânica, v. 4, 1984, 62p.
- FIGUEIRÓ, A. F. Biogeografia, Dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo, Oficina de Textos, 2015, 384p.
- FUNDAÇÃO DE PESQUISA FLORESTAIS DO PARANÁ. Plano de Manejo. Parque Municipal das Araucárias. Curitiba, FUPEF, 1990, 88p.
- FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 99.130.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL – Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra. Brasília, IBDF, 96p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Ministério do Planejamento e Orçamento. Mapa da Vegetação do Brasil. Escala 1:5.000.000, Rio de Janeiro, 1993
- _____. Manual técnico da vegetação brasileira. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, 2012 (Série Manuais Técnicos em Geociências: 1).
- JOLY, A. B. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Cia. Nacional, 1966, 633p.
- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. Nova Odessa: Editora Plantarum Ltda., 1994. 299p.
- LEÃO, R. M. A floresta e o homem. Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais/Esalq-Edusp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2000, 434p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas árvores nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998, 352p.
- MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. 4. ed. Imprensa UEPG, Ponta Grossa, 2012. 526p.
- MARTINS, F. R. O método de quadrantes e a fitossociologia de uma floresta residual no interior do Estado de São Paulo: Parque Estadual de Vassununga. São Paulo: USP, 1979. 239p. Tese (doutorado em Ciências)-USP.
- MARTINS, F. R. Fitossociologia de florestas no Brasil: um histórico bibliográfico. Pesquisas, v. 40 p. 103-164, 1989.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. Florestas do Brasil em resumo – dados de 2005 a 2009. Brasil: MMA- Serviço Florestal Brasileiro, 2009.
- ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Oficina de textos. 2008. 200 p.
- SAYRE, R.; ROCA, E.; SEDAGHATKISH, G.; YOUNG, B.; KEEL, S.; ROCA, R.; SHEPPARD, S. The nature conservancy. Natureza em foco: avaliação ecológica rápida. Washington, DC: Island Press, 2009. <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/naturezaemfoco.pdf> (acessado em 04/11/2015)
- TROPPEMAIR, H. Metodologias simples para pesquisar o meio ambiente. Impresso: Graff set. Rio Claro, 1988, 232p.
- VENTURI, L. A. B. (organizador). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

4.2- Complementares

ACIESP et al. Glossário de ecologia. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, 1997, 352p

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – Núcleo Regional de Maringá. Parque Florestal dos Pioneiros – Bosque 2 (Plano de Manejo), Maringá, PR. 1993, 42p.

REIS, N.; PERACHI, A. L.; FANDIÑO-MARIÑO, H.; ROCHA, V. J. (organizadores). Mamíferos da Fazenda Monte Alegre – Paraná. Londrina, PR: EDUEL, 2005.

VOLPATO, G.; ANJOS, L. dos; MENDONÇA, L. B.; VARGA LOPES, E.; BERNDT, R. A. (organizadores). Aves da Fazenda Monte Alegre: um estudo da biodiversidade. Londrina, PR: EDUEL, 2009.

Aprovado em: 11 /11/2015



Prof.ª Dr.ª Maria Eugênia M. C. Ferreira
Chefe do DCE

Aprovação do Departamento

Aprovado em: 16/11/2015

12ª Reunião



Prof.ª Dra. Maria das Graças de Lima
Coordenadora do Conselho Acadêmico de Geografia

Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Geografia	Campus:	Sede - Maringá
Departamento:	Geografia		
Centro:	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: BIOGEOGRAFIA APLICADA		Código: 3365	
Turma(s): 01 e 31	Ano de implantação: 2016	Periodicidade: SEMESTRAL	

Verificação da Aprendizagem
www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1	2	

1ª Avaliação periódica - Prova escrita

2ª avaliação periódica – Exercícios práticos desenvolvidos em sala de aula

3ª Avaliação periódica – Trabalhos práticos e demais atividades desenvolvidas a campo.

Avaliação final: Prova escrita sobre todos os conteúdos do programa.

Aprovado em: 11 /11/2015

Prof.ª Dr.ª Maria Eugênia M. C. Ferreira
Chefe do DCE

Aprovação do Departamento

Aprovado em: 16/11/2015

12ª Reunião

Prof.ª Dra. Maria das Graças de Lima
Coordenadora do Conselho Acadêmico de Geografia

Aprovação do Conselho Acadêmico